

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA EM UM RECORTE TEMPORAL DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PRESENCIAIS BEM SUCEDIDAS

GREICE REIS¹; CATIARA TERRA DA COSTA²; MARCOS ANTÔNIO PACCE³;
DOUVER MICHELON⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – greicereis0905@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os espaços escolares constituem ambientes apropriados para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde (DEMARZO; AQUILANTE, 2008), especialmente quando o público infantil participa de atividades de pré-alfabetização. As crianças nessa faixa etária encontram-se numa etapa do seu desenvolvimento em que hábitos estão sendo formados. Esse fator permite que atividades educativas possam fazer com que comportamentos favoráveis à saúde, se adquiridos, venham a ter maiores chances de serem incorporados, tendo grandes probabilidades de serem levados para as outras etapas da vida adulta (BUISCHI, 2003).

O exercício de atividades educativas em comunidades escolares, representa uma parte importante no desenvolvimento programático de políticas públicas em saúde, fundamentais para a conquista de patamares mais elevados de desenvolvimento social (BRASIL, 2001). Nesse contexto, o grupo de professores da área de Ortodontia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), objetivando pôr em prática ações de promoção de saúde dirigidas ao público infantil, em escolas do município de Pelotas/RS, idealizaram o projeto de extensão intitulado “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola”, o qual integra o programa Crescendo com um Sorriso que contou com financiamento federal no Edital-2015/2016 PROExt/SESu/MEC. O projeto é apresentado nesse trabalho sob um recorte das atividades presenciais já concluídas que foram realizadas ao longo de três anos.

As edições concluídas do projeto visaram incentivar o desenvolvimento de ações educativas em escolas, focadas na área da Ortodontia, com ações desenvolvidas em escolas das redes municipais e estaduais, no município de Pelotas/RS, envolvendo crianças desde a fase de pré-alfabetização até o 5º ano do ensino fundamental, abrangendo as temáticas relacionadas à saúde oral. Os professores das instituições parceiras foram estimulados a participar no desenvolvimento das atividades práticas durante o dia a dia escolar. As edições executadas no período compreendido entre 2016 a 2018 encontram-se concluídas, e uma nova edição continua no presente, entretanto, nos últimos anos tem sofrido significativos impactos com a descontinuação de diversas fontes de financiamento e por efeito da pandemia de Covid 19.

2. METODOLOGIA

As edições do projeto mantiveram ações que tiveram seu planejamento executivo realizado através de reuniões semanais de trabalho, oficinas para o

desenvolvimento de capacitações dos discentes participantes, além da realização de atividades de treinamento em campo por meio da utilização um sistema de rodízio, em que acadêmicos já treinados e mais experientes eram acompanhados por alunos iniciantes.

As atividades nas escolas foram idealizadas com o objetivo de sensibilizar e mobilizar o imaginário do público alvo, como meio de potencializar o processo educativo em saúde. Cada ação foi baseada na motivação para saúde bucal considerando as características de cada ambiente escolar (VALARELLI, et al. 2011). As atividades foram desenvolvidas a partir de ações focadas em: higiene oral, importância do aleitamento materno, respiração bucal, hábitos orais deletérios, respiração bucal, bruxismo na infância e problemas posturais. A escolha dos temas a serem abordados teve como referência o fato de que uma parte significativa do público infantil apresenta incidência elevada de disfunções orofaciais, as quais são frequentemente deletérias ao desenvolvimento da oclusão dentária e ao crescimento facial.

As abordagens preventivas em higiene oral básica foram planejadas de modo abordar a ampla incidência sociodemográfica da cárie dentária (VARGAS; CRALL; SCHNEIDER, et al. 2008) e devido à sua relevância como problema de saúde pública. As propostas foram estruturadas de modo a incentivar e envolver os professores e cuidadores das instituições parceiras, promovendo um engajamento natural no processo de promoção da saúde e na avaliação das ações. A participação da comunidade nas ações foi incentivada visando aumentar a eficácia do processo educativo (VALARELLI, et.al, 2011).

As atividades foram desenvolvidas em diferentes formatos, e em distintos períodos de duração, sendo realizadas atividades como, palestras de conscientização para manter uma boa higiene bucal e práticas supervisionadas. Assim como, atividades coletivas e integrativas abrangendo outros espaços disponíveis nas instituições, onde foi possível realizar atividades com envolvimento mais dinâmico e variado dos escolares e seus professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de ensino que receberam ações do projeto foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ondina Cunha, Escola Estadual Dr. Francisco Simões, Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, Abrigo Institucional Carinho, Escola Fundamental São Benedito-Instituto São Benedito, Instituto Nossa Senhora da Conceição. Todas as escolas eram localizadas na zona urbana do município de Pelotas.

Considerando as edições concluídas do projeto, foram executadas dezenas de ações junto às instituições de ensino citadas, as quais atingiram diretamente um total de 2322 crianças de 2016 até 2018; sendo 1.772 na edição de 2016, em que o projeto contou com financiamento, e 550 na edição realizada no anos 2017 e 2018, conforme descrito no gráfico 1.

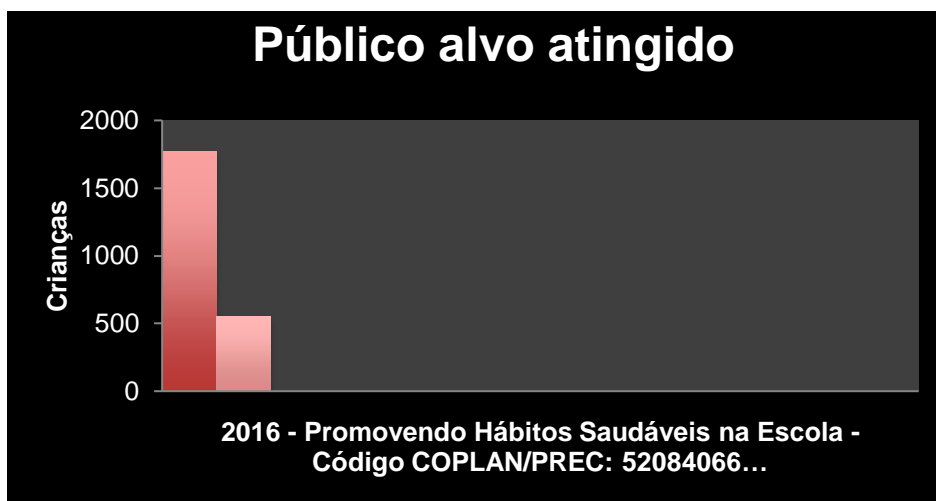


Gráfico 1 - Público atingido nas edições de 2016 e 2017-2018 do Projeto de Extensão Promovendo Hábitos Saudáveis nas Escolas e respectivos Códigos DIPLAN/PREC e COBALTO.

Os objetivos estabelecidos foram atingidos de forma satisfatória em todas as ações realizadas. Materiais de instrução especializados foram incorporados ao acervo das escolas participantes para permitir reforços motivacionais no dia a dia das atividades escolares.

Na avaliação dos resultados obtidos nas edições finalizadas, é possível observar que 2016, foi o ano em que o projeto alcançou o maior número de indivíduos e a maior quantidade de escolas parceiras, sendo nove ao total. Isso ocorreu em razão da disponibilidade do financiamento, que fora obtido junto ao Ministério da Educação e Cultura, o qual previa, entre outros recursos adicionais, a atividade simultânea de onze bolsistas de graduação naquele ano.

Na edição de 2017/2018, esses números foram significativamente reduzidos, o projeto contou com apenas um bolsista, via edital de bolsas institucionais da Universidade Federal de Pelotas. As ações nesse período alcançaram apenas cinco instituições parceiras, escolhidas por sorteio entre as demais.

Os membros das equipes executivas que participaram do projeto tiveram oportunidade para desenvolver a construção da consciência social crítica, vivenciando inúmeras experiências transformadoras em relação a sua formação. Considerando o público infantil, com o qual interagiram, foram estabelecidos importantes vínculos afetivos. Foi possível, ainda, a interação com outros grupos acadêmicos engajados em atividades educativas em saúde, com destaque para a colaboração com integrantes do grupo Pet Odonto e do curso de Enfermagem da UFPel, o que também se mostrou uma experiência valiosa na efetividade das práticas de promoção em saúde.

Em busca desse apoio, foi feito, de forma voluntária, o contato com empresas privadas ligadas à área de saúde oral, e dentre as empresas consultadas, houveram duas que gentilmente se dispuseram a realizar valiosas doações, as quais foram constituídas do envio de material visual para uso no projeto e 20 macros modelos odontológicos representativos da dentição acompanhados de macro escovas dentárias. Esses materiais ofereceram apoio útil e valioso no dia a dia das ações, e como mencionado, passaram a fazer parte do acervo de materiais didáticos nas escolas. Também foram recebidos 120 “kits”, cada um contendo escovas dentárias, creme dental e fio dental, os quais foram entregues aos alunos de uma das escolas parceiras.

O processo de avaliação do projeto envolveu um questionário aplicado aos professores das escolas e a realização de uma autoavaliação das equipes executivas. Os resultados colhidos nessas avaliações ofereceram substrato para o aperfeiçoamento do projeto ao longo da sua execução, além de estabelecerem uma via de comunicação objetiva com a comunidade escolar envolvida, servindo ainda como instrumento de modulação no estabelecimento da frequência das ações e para priorização das demandas específicas em cada instituição parceira.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento das ações do projeto atingiu seus objetivos, e consolidaram uma relação construtiva entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a comunidade em seu entorno. Sobretudo, materializaram uma desejada ruptura de um longo histórico de atividades de extensão na área de Ortodontia que se mantinham restritas aos limites internos da Faculdade de Odontologia. Nesse contexto destaca-se o relevante papel do financiamento federal, o qual possibilitou a materialização da iniciativa e impactou nos resultados, especialmente considerando os aspectos quantitativos em termos de público atingido. A edição atualmente em curso, iniciou-se em 2019, e a partir do início do ano de 2020 sofreu os efeitos da Pandemia de SARS-CoV-2, levando a necessidade de buscar soluções alternativas para enfrentar desafios inesperados. Entre os problemas encontrados, destaca-se, a preocupação com a inclusão digital, ainda sem indicadores precisos no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IEC/FIOCRUZ. **Promoção da saúde**. Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santafé de Bogotá. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses. Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BUISCHI, Yvonne **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo, Artes Médicas, 2003.

DEMARZO, Marcelo Marcos; AQUILANTE, Aline. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, v. 3, p. 49-76, 2008.

VALARELLI, F.; FRANCO, R.; SAMPAIO, C.; MAUAD, C.; PASSOS, V.; VITOR, L.; MACHADO, M.; OLIVEIRA, T. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica-Científica**, v.10, n.2, p.174, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf> Acesso em: 17 mar.2017
VARGAS, Clementina; CRALL, James; SCHNEIDER, Donald. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J Am Dent Assoc**, v.129, p.1229-38, 1998.